

Itamar se reconcilia com o BC

MÁRCIA CARMO

A cúpula do Banco Central ganhou uma sobrevida. Só não se sabe ainda por quanto tempo. Pesou na decisão do presidente Itamar Franco a volta da queda dos juros registrada durante todo o dia de ontem. O presidente, no entanto, vai continuar de olho no comportamento do pessoal do BC. "Eles não podem desobedecer a minha determinação", afirmou a um dos seus interlocutores. "Vamos acompanhar os rumos."

O fato é que enquanto aguarda a repercussão do seu plano de ação governamental no Congresso Nacional o presidente não pretende mexer nenhuma peça no BC e nem no ministério. Segue colhendo os louros de ter agradado, com seu conjunto de medidas, vários segmentos da sociedade e fazendo nos apelos. "Tem que baixar o custo de vida", disse. "Ainda existe resistência, corporativismo. Tomara que haja compreensão da sociedade", desabafou.

Ontem de manhã, ao ser abordado pelos jornalistas, na saída da Embrapa (Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o presidente foi lacônico em seus comentários sobre dificuldades que o presidente do Banco Central, Paulo Ximenes, e equipe dizem ter para baixar as taxas de juros. "Eu não me irrito mais. Estou calejado", afirmou. "O mercado está nervoso? Não acredito", completou, diante da insistência dos jornalistas.

Cena — Disposto a mostrar que a cúpula do BC tem prestígio, apesar da desobediência dos últimos dias à sua determinação de abrir a *caixa preta* em que se transformou a instituição, o presidente convocou fotógrafos e cinegrafistas para registrarem, em seu gabinete, uma reunião com o ministro interino da Fazenda, Wando Borges, e com Ximenes.

Pouco antes, o presidente fez questão de abrir as portas do seu gabinete durante uma audiência com a ministra do Planejamento, Yeda Crusius. Nos bastidores do Planalto, os assessores do presidente evitavam comentar alterações na sua equipe. No início da tarde, o presidente foi para casa, e acompanhado apenas da sua assessora especial, Ruth Hargreaves, estudou a questão da nova TR, enquanto Wando Borges se reunia com os presidentes do BC, BB e a assessoria jurídica do Planalto para discutir o mesmo tema. "Esse assunto é muito complexo", disse o presidente a assessores.